

A música como mídia sonora mediadora nas religiões afro-brasileiras¹

Thauane Martins LIMA²

Pedro Silva MARRA³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar a importância da música e dança nos cultos afro-brasileiros, e como a música estabelece uma comunicação com o sagrado na umbanda. E como se efetua a linguagem dos tambores e das letras musicais no que concerne aos ritos da dança especificamente no candomblé. O objeto de estudo a ser analisado é a casa de umbanda Fraternidade Umbandista de Cabocla Iara, localizada no município de Vitória-ES, no bairro Resistência.

PALAVRAS-CHAVE: umbanda; música; comunicação; sagrado.

A importância da música nas religiões de matriz africana

É através da música que alcançamos intimidade como o sagrado, independente da religião. Pois a música reforça a intimidade, devoção e respeito. Neste artigo, iremos tratar sobre a importância da música como forma de comunicação nas religiões de matriz africana: a umbanda e o candomblé.

As formas de comunicação existentes na Umbanda é o ponto cantado, composto de quatro versos, que são entoados em cada parte do ritual.

Diferentemente do candomblé que se utiliza de instrumentos para estabelecer a comunicação com as divindades.

Na Umbanda, os orixás do candomblé são cultuados na forma de guias, entidades espirituais, se apresentam na forma de espíritos indígenas, pretos velhos ou pomba-gira que dão conselhos e passes. Surgida no Rio de Janeiro na década de 1920 é uma mistura de elementos religiosos afro-brasileiros e do espiritismo - um sincretismo religioso. As culturas

¹Trabalho apresentado na DT 8- Jornalismo para DT do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: thauanemlima@outlook.com

³ Orientador. Professor do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: pedromarra@gmail.com

negras foram dispersas pelo mundo e agregadas a elas os seus fazeres em relação à religiosidade e forma de ser e de viver, de pensar e conservar as riquezas naturais.

No candomblé de nagô, a música é utilizada como uma forma de linguagem, um meio pelo qual o fiel transmite as mensagens desejadas. A música é muito importante nos rituais de candomblé. A função da música não se restringe a letra da música, e sim de qualquer sonoridade expressa, seja pela cantiga ou instrumental.

No candomblé utiliza-se de instrumentos musicais (atabaque, cadarô, xeré, sino e o adjá), representam as forças dos orixás. E é muito perceptível, a presença dos orixás nos rituais de candomblé quando há presença da dança, em que as divindades são incorporadas através da dança, com a influência da música como forma de linguagem no candomblé.

A umbanda é uma religião brasileira, e ela é popularmente conhecida como uma religião de matriz africana, ou afro-brasileira. Na verdade, há várias influências de outras religiões na umbanda, como do catolicismo, pois se utiliza do uso de imagens, orações e símbolos católicos; culto de Jesus Cristo e alguns santos católicos (a depender da vertente seguida na casa).

As influências das religiões africanas, como os Orixás utilizando-se de sua complexidade cultural, espiritual, medicinal e ecológica; culto aos pretos-velhos. Indígena Pajelança; sabedoria ancestral indígena em seus aspectos culturais, espirituais, medicinais e ecológicos; culto aos caboclos.

E utiliza-se o Kardecismo, e da Doutrina Espírita; trabalhos de cura e doutrina que se assemelham aos realizados no Kardecismo e culto de médicos espirituais. E as religiões orientais no estudo, compreensão e aplicação de conceitos como plana, chakra e outros; culto da Linha do Oriente e Linha Cigana.

Compreendendo as ritualidades da Fraternidade Umbandista Cabocla Iara

Para entender como funciona a música na umbanda, eu tive que ir como pesquisadora na Casa de umbanda, Fraternidade Umbandista Cabocla Iara, localizada no bairro Resistência, em Vitória.

A entrevista é me dada por um filho de Santo, Lucas Fioroti, de 22 anos. Ele afirma em cada casa de umbanda o ritual é diferente, nem todas seguem um protocolo. Cada terreiro segue as suas regras.

“Em todas as casas de umbanda abre uma gira diferente, dentro da tradição da casa Fraternidade Umbandista Cabocla Iara obedecemos e cultuamos o que a entidade cabocla Iara diz, porque Cabocla Iara é uma entidade que protege a casa.”(Lucas Fiorotti, 22, 05/04/2019)

Segundo o depoimento de Lucas, é a entidade maior que é a Cabocla Iara, que decide as tradições dentro da casa. Vale ressaltar que, realmente dentro de cada casa de umbanda, ou candomblé é a entidade da qual foi designada que decide todas as ritualidades. Para de fato, abrir essa comunicação com o sagrado dentro das religiões e matriz africana, é importante seguir todas as etapas do ritual e uma delas é a música que eles chamam de ponto. E para cada etapa do culto é necessário, cantar um ponto. E seguindo todos esses passos, há a manifestação do mundo sagrado.

Conforme o que foi descrito por Lucas antes de iniciar o ritual, é preciso cantar um ponto de abertura, um ponto de defumação, e o hino da umbanda. Os pontos são importantes na umbanda, pois é através deles que é estabelecida a comunicação com o sagrado. Por isso, atenta-se ao fato de seguir as normas para que tudo ocorra bem no ritual. Então basicamente na abertura, que se abre o portal espiritual para que as manifestações aconteçam na casa, e também fiquem protegendo a casa.

“Com o uso da defumação para limpar ambiente. Cruza-se o terreiro, com um elemento para cruzar o salão. Tem uma casa de Oxum que traz proteção. “A abertura da gira tem entre abrir o campo espiritual e também fazer uma proteção.” (Lucas Fiorotti de Lucena,05/04/2019)

Muitas pessoas procuram a religião da umbanda, para se curar de alguma doença, tirar o mau-olhado, ou apenas fazer uma sessão de descarrego. Por isso é tão importante, seguir as tradições dos antepassados e cantar o ponto de abertura⁴, ambos intermediados pela Cabocla Iara, para que milagres aconteçam.

Os pontos são cantados de acordo com a necessidade. Se o trabalho pede mais Ogum, as pessoas vão cantar mais pontos de Ogum. Cada entidade tem um ponto e cada Orixá tem um ponto (música). Cada um com as suas especificidades.

O caboclo é indígena. Os pretos-velhos e pretas velhas são espíritos de negros já idosos que tem “uma lenda que eles viviam no cativeiro”, e que são espíritos negros que foram escravizados. Mas nós da Fraternidade Umbandista Cabocla Iara, chamamos de vovôs e vovós. (E “tem também crianças que são literalmente crianças, aí tem baiano, boiadeiro, ciganos, Exu e Pomba Gira”, argumenta Lucas Fiorotti de Lucena, filho de santo, Graduando de Ciências Sociais, 05/04/2019).

⁴ Ponto de abertura: é um cântico de abertura de cada sessão.

De acordo com Negrão (1994, p.115), a “umbanda dos terreiros é ainda um mundo encantado. São muito poucos os pais-de-santo que têm qualquer interesse secular (político, cultural) além do profissional. Analfabetos ou com baixo grau de instrução, a leitura de textos teológicos racionalizados e quase inexistente.

Apenas alguns deles em poucas tendas de classe média, dotados de maior nível de instrução formal e mais afeitos à reflexão abstrata, leem e recomendam obras umbandistas, kardecistas e ocultistas. Em geral vivem imersos em seu mundo religioso.

Sua “realidade é a dos orixás, com os quais convivem no cotidiano das giras, dos trabalhos, das demandas”. Vale ressaltar que a umbanda não proíbe ninguém de frequentar os seus cultos e trabalhos. Não há distinção, de cor, sexo, e religião. Ou seja, é uma denominação que abraça a todos.

Existe pontos diferentes para cada orixás, na casa Fraternidade Umbandista Cabocla Iara eles cantam de acordo com a necessidade.

"Aqui na casa nós cultuamos Oxóssi⁵, Oxalá⁶, Exu⁷, Oya⁸, Oxum⁹, Oxumaré¹⁰, Obá¹¹, Xangô¹², Egunitá¹³, Ogum¹⁴, Iansã¹⁵, Obaluaê¹⁶, Nanã¹⁷, Iemanjá¹⁸ e Omulu¹⁹. São orixás que cultuamos aqui na casa Fraternidade Umbandista Cabocla Iara.”(Lucas Fiorotti de Lucena, 05/04/2019).

Segundo o filho de santo, mencionado na entrevista, a umbanda é uma a religião monoteísta que se conecta com o Divino por meio de manifestações diferentes de uma mesma divindade. Deus (a) é uma grande energia suprema. Que se manifesta na umbanda por meio de pais e mães, que ganham o nome de Orixás²⁰.

⁵ Oxóssi: Caçador, caça e floresta.

⁶ Oxalá: Sábio Ancião.

⁷ Exu: Mensageiro dono da comunicação.

⁸ Oya: Fé

⁹ Oxum: Beleza, sensualidade e vaidade.

¹⁰ Oxumaré: Amor

¹¹ Obá: Conhecimento

¹² Xangô: Rei da Justiça, Conhecimento e dos trovões.

¹³ Egunitá: Justiça.

¹⁴ Ogum: Ferreiro, guerreiro, civilizador.

¹⁵ Iansã: Guerreira, senhora da morte.

¹⁶ Obaluaê: Senhor das doenças.

¹⁷ Nanã: Grande vó.

¹⁸ Iemanjá: Grande mãe, mar e maternidade

¹⁹ Omulu: Senhor do solo, da plantação, da saúde e das doenças.

²⁰ Orixás: Divindades africanas que representam as forças do universo infinito. Espírito puro, santo.

Em algumas tradições, chamado de Zambi²¹, outras de Olorum, Olodumaré ou simplesmente Deus, divindade única regente de todo o Universo e suas dimensões manifesta-se por meio de regências divinas – energias supremas que organizam o mundo e estão também presentes nele (no mundo).

A força dos Orixás, O Axé, está presente em todos os elementos naturais (e suas derivações) e em nós mesmos assim como nos outros animais. Eles e Elas são: Oxalá é Oyá (Fé), Oxum e Oxumaré (Amor), Oxóssi e Obá (Conhecimento), Xangô e Egunitá (Justiça), Ogum e Iansã (Lei), Obaluaê e Nanã Buruquê (Evolução), Iemanjá e Omolu (Geração). Os Orixás não são deuses individualizados, são manifestações de um(a) Deus(a) só.

A prática de Umbanda se dá por essa organização teológica onde recorremos a um Orixá quando estamos com problemas no seu campo de atuação.

E, lógico, caso não saibamos a qual Orixá recorrer é sempre legítimo recorrer à Deus, puro e simples, pois dessa instância suprema nosso pedido será direcionado às energias que precisamos em nossas vidas.

Porque os Orixás são Deus e Deus é o Orixá. Por essa organização teológica onde recorremos a um Orixá quando estamos com problemas no seu campo de atuação. E, lógico, caso não saibamos a qual Orixá recorrer é sempre legítimo recorrer a Deus, puro e simples, pois dessa instância suprema nosso pedido será direcionado às energias que precisamos em nossas vidas.

Como acontece o culto para a Fraternidade Umbandista Cabocla Iara

Há uma reverência entre quem está assistindo o culto. Normalmente eles declamam uma devoção. Faz uma roda com todos os médiuns, tocam um sino. Entrelaçam-se os braços, tocam um sino, andam de lado para o outro. Fecham-se os olhos. Inicia-se uma oração, conclui com um “assim seja”, tradução literal de “amém”, ou seja, todos concordam com o que foi dito e ouvido. E declamaram uma poesia, como uma palavra introdutória, para abrir oficialmente o culto.

Aqui há um trecho que foi dito inicialmente no culto:

“É o nosso trabalho cuidar das pessoas. E ser cometas na umbanda é um compromisso muito sério. A nossa estrela quer que sigamos brilhando em qualquer lugar.” Poesia declamada por um médium da Fraternidade Umbandista Cabocla Iara. (“Mãe e sacerdotisa da casa Celi Fonseca”).

²¹ Zambi: Termo usado para designar Deus.

Nesse momento, os cónsules estão sentados ouvindo com reverência o início do culto. Para iniciar a abertura, todos em um círculo rezam o pai nosso e a ave Maria. E em seguida canta-se o ponto de abertura “A umbanda é paz e amor”.

“Umbanda é paz e amor/Um mundo cheio de luz/É a força que nos dá vida/ E a grandeza nos conduz/Avante filhos de fé/Como a nossa lei não há/Levando ao mundo inteiro/A Bandeira de Oxalá.”
(Trecho do Hino de Umbanda)

Nesse momento, todos os ouvintes ouvem e cantam com reverência, e que antes de iniciar o culto nós, (visitantes tínhamos que ficar descalços) pois tínhamos que tirar os sapatos²², antes de iniciar a sessão de Umbanda. No antigo Testamento, no livro de Êxodo faz essa referência de pés descalços, para designar que o lugar é santo. “Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias de teus pés porque o lugar que estás é terra santa.” (Êxodo 3:5). Que segundo à minha interpretação, estamos em lugar sagrado.

O espaço principal do culto umbandista se encontra alguns médiuns e o pai de santo no centro. Este espaço principal é mais conhecido como congá, que quer dizer “recinto”. O chão é de piso batido e tem velas são espalhadas ao redor dos médiuns e auxiliares que ficam de pé para todo tipo de ajuda, já os médiuns ficam sentados para receber o público.

Começa então, outro ponto cantado para purificar o ambiente de energias negativas. E todos começam a cantar, enquanto o filho de santo pega as ervas, que são defumadas no ambiente juntamente com o ponto cantado.

“Defuma, defumador essa casa de nosso senhor/ Defuma, defumador, essa casa de nosso senhor/Leva pra ondas do mar o mal que possa aqui estar/ Leva pra ondas do mar o mal que possa aqui estar.” (Trecho do Ponto de Defumação)

Segundo Rohde (2010, p.11), a defumação com ervas dos médiuns da casa para sua limpeza espiritual e para que estejam preparados, para o contato com as energias e entidades que serão invocadas durante o culto. Tal canto, dentro do rito propiciatório inicial, precede o início dos trabalhos com aquelas pessoas que vão a essa casa de umbanda pelos mais diversos motivos, nas mais diversas situações.

Para que a manifestação do mundo espiritual aconteça de fato, na umbanda é necessário o uso dos pontos cantados²³.

²² Tirar os sapatos: é um sinal de respeito, antes de chegar a um lugar santo ou palácio, usado desde antes os tempos de Moisés, até hoje em dia.

²³ Embora ponto cantado seja, especificamente, uma expressão de uso bastante disseminado, é necessário ter em conta que muitos dos elementos que compõem o universo umbandista, tanto em suas crenças quanto em suas práticas religiosas, têm nomes que variam de um lugar para outro, de uma casa para outra, até de uma pessoa para outra. Fonte: A umbanda tem fundamento, e é preciso preparar: abertura e movimento no universo umbandista.

Depois que os pontos são cantados, entidades auxiliadoras como o Preto Velho, Exú, Caboclos e o Erê se adentram aos médiuns para que estes possam ajudar os visitantes. Segundo o entrevistado, “a incorporação é o processo” onde o espírito se aproxima muito do médium e fazendo uma troca de energias seus corpos passam a vibrar juntos (ou quase) e assim o espírito pode usar o corpo do médium para atender as pessoas encarnadas de maneira visível e física.

“Os espíritos que se manifestam na Umbanda trazem arquétipos, trejeitos, maneiras, traços étnicos e culturais. São: caboclos (as), pretos (as)-velhos (as), crianças, baianos (as), boiadeiros, marinheiros, ciganos (as), exus e pomba giras.” (Lucas Fiorotti de Lucena, 22, filho de santo, Graduando de Ciências Sociais, 05/04/2019).

Danças nas religiões de matriz africana:

Segundo Martins²⁴ (2015, p.23), a música percussiva da dança dos Orixás enfatiza os diferentes ritmos para diferentes movimentos do corpo. E o corpo, além de ser o meio vital da comunicação não verbal nesse trânsito entre a ação física e a busca desta união, desempenha função primordial para alcançar esse objetivo ao longo do processo de obrigações e fundamentos religiosos, desde a iniciação – yaôs, até se tornar um filho de santo.

É através da música e dos instrumentos tocados que acontecem à incorporação com o santo. E a música estabelece uma forma comunicação entre o sagrado e o terreno por meio da dança. Segundo Cardoso²⁵ (2006, p.251), as representações dramáticas, imitam as características dos orixás e que em todos os rituais de dança e música que antecedem a corporificação do Orixá, o corpo está sempre em movimento, executando gestos e se locomovendo no ritual da dança da roda, conhecida como Xirê.

Na dança dos Orixás, os movimentos do corpo se expandem no espaço, seguindo determinados ritmos que, por sua vez, são fixados por um determinado tempo de execução.

²⁴ MARTINS: graduou-se em Licenciatura em Dança (1973) e Dançarino Profissional (1972) pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, possui mestrado e doutorado pela Temple University (E.U.A.). Ela realizou dois estágios Pós-Doutorado: no programa de pós-graduação da CODARTS, Holanda (2005) e na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica Lisboa (2010). Atualmente, é professora da Escola de Dança (UFBA) e permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA) inserida na linha de pesquisa Matrizes Estéticas na Cena Contemporâneas o peji (altar umbandista), as proximidades dos médiuns e de todo o público.

²⁵ CARDOSO: possui bacharelado em música - instrumento piano - pela Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (1994), mestrado em Música Brasileira pela UNIRIO (2001) e doutorado pela Universidade Federal da Bahia (2006). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Etnomusicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: candomblé, cultura afro-brasileira, música brasileira, forró, religião e musicologia. Atualmente é professor de Percepção Musical e Fundamentos de Harmonia, na Universidade Federal de Minas Gerais.

Não há uma regra racional rígida; o que acontece é que esses movimentos são produzidos de acordo com o desejo, a disposição emocional e a resistência física do filho de santo, que pode se prolongar por minutos ou horas seguidas para alcançar o seu objetivo principal, ou seja, a corporificação do Orixá.

A linguagem das danças acontece da seguinte maneira que a energia animus como vigorosa e anima como suave é fundamental para a interpretação de movimentos que dialogam diretamente com contextos advindos da mitologia ioruba e que trazem para o corpo questões socioculturais transformadas em dança pelo culto e relidas pela arte.

Como decifrar o que a pessoa está dançando?

Segundo Lima (2017, p.10) ²⁶, a interpretação da dança se dá pela seguinte forma: quando o orixá feminino incorpora no corpo feminino e a dança traduz em algumas noções de feminino e fertilidade, como mexer os quadris, pentear os cabelos ou mesmo banhar os seios nas águas do rio.

Em contrapartida, um Orixá de princípio masculino, como Ogum, trará diferentes atributos para a sua dança e que serão mais comumente associados a noções de masculino, como guerrear e atacar inimigos numa batalha com facão ou espada, utilizando de muita força em sua movimentação, caracterizando uma energia vigorosa. Através dessa análise ficam nítidas manifestações de ambos os sexos, incorporados ao filho de santo.

Ao som do canto e da batida dos atabaques, cada integrante da roda entra em transe. O corpo estremece em convulsão, às vezes suavemente, outras vezes com violência. Agora, os filhos “incorporam” os orixás e dançam até que o pai-de-santo autorize, com um aceno. Ao ouvir seu cântico, cada um começa a dançar sozinha uma coreografia que conta a origem do orixá “incorporado”. A dança é um momento que as divindades são humanizadas através da dança nos rituais de candomblé.

Conclusão:

Tanto na umbanda quanto no candomblé estabelecem os meios de comunicação através da música. E sem a música não há uma comunicação com o sagrado. Ambas as religiões eu pude notar que elas não fazem distinção de pessoas, ou seja; todas as pessoas de qualquer credo, raça, cor, língua e sexo são bem recebidos em suas festividades religiosas.

²⁶ LIMA: Gabriel Ramon Ferreira Lima Licenciando em Dança pela UFRJ. Dançarino afro profissional, membro do Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro. Atua como professor, intérprete e pesquisador de dança afro-brasileira, tendo artigo apresentado sobre o tema no X Seminários de Dança do Festival de Joinville

A umbanda tende a ter moralizadas suas crenças e práticas. Infelizmente no Brasil por falta de reconhecimento acabam destruindo uma herança cultural milenar trazida pelos nossos antepassados, que contribuí muito para a cultura brasileira trazendo enriquecimento espiritual e humano.

A umbanda tanto no candomblé ainda sofre muitos preconceitos, por atribuírem a religião há um ato demoníaco. A umbanda é uma religião brasileira, com riquezas e diversidades.

Pois assim como o candomblé, resgatam a memória das divindades africanas. Se o Brasil não fosse colonizado, com diferentes tipos de cultura, dificilmente teríamos a umbanda, como forma de manifestação religiosa brasileira.

Nós como comunicólogos temos que quebrar tabus e preconceitos existentes nas religiões de matriz africana. Porque há pessoas inclusive no Rio de Janeiro, que são impedidas de exercerem o ato de fé, devido há um preconceito racista que permeia a sociedade.

Devemos nacionalizar o debate sobre as religiões de matriz africana. Cobrar dos Estados e do governo federal para a implementação de políticas públicas mais efetivas. O artigo 5º da Constituição Federal, que descreve os direitos fundamentais dos cidadãos, especifica que a liberdade de consciência e de crença não pode ser violada. Desse modo, a lei garante que o culto religioso é livre para todos os brasileiros.

Por isso, os locais considerados sagrados para cada credo e os símbolos e elementos religiosos devem ser protegidos. Deveria haver por parte da sociedade uma cobrança mais efetiva das leis, porque é um direito do cidadão expressar a sua fé, sem impedimentos.

Preservar a umbanda é preservar a história da cultura brasileira. É importante ressaltar que é através da música do toque de um instrumento que estabelece uma comunicação com as divindades africanas, indígenas, pretos velhos e boiadeiros. Ou seja, para que haja a manifestação. É interessante agradá-los com uma boa música, que até eles mesmo participam ativamente das festas, como no candomblé.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Â. N. N. A linguagem dos tambores. UFBA, 2006. Brasil.

LIMA, G. R. F. O caminho enquanto coreografia: repensar aulas de dança afro-brasileira numa favela carioca. In: Seminários de Dança - Festival de Joinville, 2016, Joinville. Dança não é (só) coreografia. Joinville: Instituto Festival de Dança de Joinville, 2016. v. 1. p. 8-311.

MARTINS. C.M. Corpo em trânsito entre a ação e a divindade: Polirritmia-Policentrismo Sentido Holístico, 2015.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. Tempo Social; Rev.Sociol. USP, S. Paulo, 5(1-2): 113-122, 1993 (editado em nov. 1994).

ROHDE, Bruno Faria. A umbanda tem fundamento, e é preciso preparar: abertura e movimento no universo umbandista. 154 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.